

O TRABALHO COM FILMES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: FRAGMENTOS DO DISCURSO DOCENTE

Lorena Bischoff Trescastro¹

*Os filmes fazem a gente refletir muito na importância
do saber para o ser humano.*
(Profa. Lia, C2)

O uso de filmes como recurso didático não é uma ideia nova, mas o que propomos aqui é evidenciar a recepção leitora de filmes assistidos em cursos de formação de professores. Enquanto o filme conta uma história, numa sequência de imagens, cuja sintaxe transmite um sentido coerente, além de colocar uma imagem em movimento, a projeção do filme coloca o olho em movimento, a mente preenche vazios entre uma cena e outra na dinâmica da realidade visível (SANTAELLA, 2012). Ao abordar uma temática e emocionar pelas narrativas que constrói, a recepção leitora de um filme possibilita múltiplas interpretações.

A recepção leitora de filmes por professores em cursos de formação, dada à diversidade de temas e contextos culturais que abordam, pode proporcionar a ampliação da base cultural dos docentes e, dependendo de sua seleção, instituir um campo de problematização do trabalho educativo. Os filmes, quando trabalhados na formação, podem se constituir como um recurso didático para motivar, estudar e analisar problemas de natureza diversa, além de instigar a sensibilidade e o pensamento voltados para uma produção de sentido singular, favorecendo a discussão de valores éticos, culturais e morais.

Sobre cinema e educação, Moraes (2004, p. 55), ao se referir a filmes produzidos “segundo referências do imaginário social sobre a escola”, afirma que um filme apresenta um discurso suscetível de ser usado como recurso didático e como objeto de estudo acerca da visão que se tem da tradição escolar, de seus métodos, das relações e expectativas sociais. Para o autor, o cinema pode ser um instrumento de percepção da realidade e a linguagem cinematográfica pode possibilitar uma reflexão criando uma nova visão sobre a escola.

Não é nossa intenção aqui discutir a formação de professores sobre o cinema, abordando bases teóricas, técnicas e metodológicas da produção audiovisual. Este trabalho tem por objetivo discutir questões referentes ao trabalho com filmes em cursos de formação continuada de professores, evidenciando a recepção leitora do filme Central do Brasil.

Contexto e procedimentos da pesquisa

*Gosto muito das sessões de filme, pois tenho pouco
tempo para assistir a filmes e o curso proporciona
filmes interessantes.*
(Profa. Amélia, C3)

O *corpus* foi extraído de registros escritos no diário de bordo² dos professores que participaram de cinco cursos, nos anos de 2006 e 2007, com o tema: Ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, envolvendo um total de 488 professores dos três primeiros anos do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Belém-PA.

¹ Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil. E-mail: lbtrescastro@hotmail.com.

² “Temos chamado ‘diário de bordo’ um caderno de seis folhas, no qual cada cursista, dia após dia, exara sua avaliação do curso” (DEMO, 2005, p. 70).

Os cursos foram planejados e organizados, segundo o “formato sugestivo” de Demo (2005, p. 67), cuja proposta metodológica incluía trabalho com filmes, estudo de textos, atividade de pesquisa, discussões e debates coletivos, dramatização, escrita de texto próprio, avaliação escrita diária e elaboração de projeto didático.

O uso de filmes na formação de professores se justifica “porque se trata de alternativa que possui mais de um século de boa comprovação, além de acenar para horizonte de grande criatividade” (DEMO, 2005, p. 72). Para Demo (2005, p. 72), o trabalho com filmes pode “instigar o saber pensar, refletir, emociona-se”, além de “informar, motivar, abrir horizontes”.

No curso, foram trabalhados três filmes, com abordagens e questões sociais diversas, porém articulados com a temática em estudo pelos professores. Um no primeiro dia, Central do Brasil, filme nacional que tem como personagem principal Dora, uma professora aposentada que completa sua renda escrevendo cartas na Central do Brasil (Rio de Janeiro). Esse filme, devido à temática que aborda, teve, na formação de professores, a intenção de provocar discussões a respeito do analfabetismo, da função social da escrita e da condição do analfabeto na sociedade.



Figura 01: Filme no curso de formação. Arquivo pessoal.

Outro no segundo dia, O carteiro e o poeta, que mostra a construção de amizades entre o carteiro, que é semianalfabeto, e o poeta Pablo Neruda, que se encontra exilado em uma ilha na Itália. As cenas do filme e o diálogo entre os personagens possibilitam refletir sobre questões políticas e poéticas. O filme pretendia dar continuidade aos estudos e reflexões sobre o analfabetismo, as práticas sociais de leitura e a função social da escrita.

E o último filme, Meu nome é Rádio, no quinto dia do curso, teve por objetivo sensibilizar para as discussões sobre a inclusão na escola e as relações sociais estabelecidas entre professor e aluno, alunos e alunos, professor-alunos-comunidade, uma vez que o filme conta a transformação de uma comunidade Carolina do Sul (EUA) a partir da relação entre o técnico de futebol da escola e o jogador (Rádio) que sofre de transtornos mentais.

A seleção dos filmes, a serem trabalhados no curso, foi motivada pela temática abordada, pois pretendiam instaurar estudos e discussões de temáticas ligadas às concepções e às práticas sociais e escolares de leitura e escrita, referentes aos usos de gêneros textuais na sala de aula. De modo a provocar, na formação, um olhar do professor para o movimento esperado: das práticas sociais de uso da linguagem com o uso de textos nas diferentes atividades humanas para as práticas escolares de uso da linguagem dos gêneros textuais (SCHNEUWLY, B.; DOLZ, 2004).

No trabalho com filmes, a proposta do curso incluiu: leitura da sinopse do filme, seguida de questionamento relacionado à temática do curso; exibição do filme; estudo e discussão de texto em grupo; leitura de texto literário; reflexão sobre o tema e escrita de texto individualmente pelos professores, sistematizando suas aprendizagens (SEMEC, 2006).

Dos três filmes trabalhados no curso, escolhemos o primeiro, *Central do Brasil*, para analisar a recepção dos professores a partir de fragmentos do seu discurso. O questionamento apresentado pela equipe de formadores do curso, antes do filme *Central do Brasil*, foi:

Ao assistirmos ao filme, devemos prestar atenção para a condição do analfabeto, seus sentimentos e limitações em uma sociedade letrada. Qual o papel do analfabeto na sociedade? O que a escola pode promover como espaço de cidadania para a inclusão digna de pessoas analfabetas no meio social? (SEMEC, 2006, p. 17).

Segundo Barthes (2004, p. 11), “a escritura é isto: a ciência das fruições da linguagem”. Entendemos que isso também se aplica à recepção de filmes, pois ainda que a questão possa direcionar o olhar do professor para a temática em estudo, a linguagem fílmica possibilita um espaço de fruição, cujas ideias, relações e pensamentos podem se encaminhar em outras direções e até mesmo extrapolar o pretendido no questionamento.

Numa perspectiva bakhtiniana (2009), tomamos o filme como um discurso com o qual o professor dialogou no contexto da formação e a partir do qual produziu um novo discurso, expresso por escrito no diário de bordo, sob o filtro de seu olhar e influência dos estudos e discussões realizadas no curso, em interlocução com os outros textos teóricos e poéticos lidos.

Fragmentos do discurso docente: o que dizem os professores sobre *Central do Brasil*?

*Foi muito significativo para mim começar o dia assistindo ao filme *Central do Brasil*, apesar de tê-lo assistido outras vezes, foi agora que consegui perceber em minúcias o que realmente o seu texto queria tratar, ou seja, consegui fazer uma aprendizagem reconstrutiva. O filme trouxe à tona questões como angústia, autoestima, saudades, carências e outras perspectivas interessantes que podemos trabalhar conjuntamente com nossos alunos em sala de aula.*
(Profa. Paula, C5)

No trabalho com filme na formação de professores, para proporcionar a discussão de uma temática específica, sabemos que, como espaço de fruição e reflexão-crítica-estética, a exibição de filme pode provocar “sentimentos no público: identidade, incredulidade, negação, aprendizado, catarse” (MORAES, 2004, p. 56). Assim, a sistematização dos dados pode se dar em diferentes perspectivas, então procuramos nos deter no conteúdo dos discursos para organizá-los.

Para fins de análise, extraímos dos textos escritos pelos professores fragmentos que faziam referência aos filmes, a fim de responder à questão: o que dizem os professores sobre os filmes que assistiram na formação? Como nos depararmos com uma multiplicidade de olhares, partimos em busca de uma sistematização.

Os fragmentos foram organizados na Tabela 01. Os nomes atribuídos aos professores são fictícios para preservar a identidade dos cursistas. A identificação do curso foi ordenada em C1 – Curso 1, C2 – Curso 2...

De modo geral, ao se reportar ao filme *Central do Brasil*, os professores disseram gostar da escolha do filme e o reconheceram como um interessante recurso didático da formação, como se vê o que escreveu a Profa. Paula, no fragmento apresentado na epígrafe desta seção. Daí, podemos evidenciar que o filme, quando ligado à temática abordada, se reporta a contextos culturais e a temas suscetíveis de proporcionar ampliação da base cultural docente.

Perspectivas	Fragmentos do discurso docente
Filme como recurso didático	(1) <i>Fiquei entusiasmada com a análise fantástica do filme: Central do Brasil, pois era um filme antigo, mas nunca explorado dessa forma.</i> (Profa. Rosa, C5)
Analfabetismo	(2) <i>O filme Central do Brasil foi muito bem escolhido, pois enfoca muito bem o problema do analfabetismo no Brasil.</i> (Marta, C4)
Função social da escrita	(3) <i>O filme Central do Brasil foi muito bom porque me fez pensar na função social da escrita.</i> (Prof. José, C4)
Condição do analfabeto	(4) <i>O filme foi gostoso de assistir e mostra o analfabetismo dos brasileiros que se tornam dependentes e vulneráveis às pessoas com maior conhecimento.</i> (Profa. Júlia, C6)
Condição da professora	(5) <i>O filme: Central do Brasil revela o analfabetismo e o quanto o profissional professor é desvalorizado na sua trajetória de vida.</i> (Profa. Ana, C5)
Realidade brasileira	(6) <i>O filme Central do Brasil já é a 3º vez que o vejo, só que hoje foi diferente, foi mais completo. É a minha visão sobre o Brasil se compondo novamente através do cinema.</i> (Profa. Maria, C4)
Prática de alfabetização	(7) <i>Apesar de já ter assistido antes, meu olhar no dia de hoje apresentou-se em outra dimensão que foi o processo de alfabetização, pude fazer uma releitura do seu conteúdo e repensar a minha prática enquanto educadora.</i> (Profa. Carla, C6)

Tabela 01 - Perspectivas e fragmentos do discurso docente – Fonte: SEMEC/CFP, 2015.

No Fragmento 1, a professora manifestou seu entusiasmo, ponderando que, embora se trate de um filme conhecido, o modo como foi trabalhado e explorado, com a apresentação da sinopse, do questionamento e da leitura do texto *Doras e Carmosinas*³ e do texto *Uma leitura psicanalítica do Central do Brasil*⁴. Isso ressalta que um trabalho engendrado e planejado, envolvendo outros textos literários e/ou científicos, a partir de um filme ligado à temática do curso pode proporcionar o estudo, a discussão e a construção de sentido pelo professor na formação.

Para Moraes (2004), os elementos de constituição do filme determinam a sua recepção. Ele esclarece que “a impressão de realidade e a identificação do olho do espectador com a câmera ou com determinado personagem já provoca no receptor certos sentimentos e produz certas reflexões que informam uma releitura da realidade sob uma perspectiva determinada” (MORAES, 2004, p. 55).

³ Trecho do discurso de Fernanda Montenegro, atriz que representa Dora, protagonista do filme, publicado na Revista Nova Escola, em fevereiro de 2006.

⁴ Texto da palestra de Miguel Massolo, na Câmara dos Deputados, em Brasília, em 14 de junho de 2001.

Neste sentido, escolhemos o filme *Central do Brasil*, para ilustrar nossa análise, por se tratar de filme nacional que tem como protagonista Dora, uma professora aposentada. Entendemos que, por o filme ser brasileiro e a profissão da personagem principal ser a mesma dos professores em formação, poderia suscitar ao professor, na interpretação do filme, a impressão de realidade, o espelho-identificação ou o espelho-oposição, categorias de análise de filmes usadas por Moraes (2004). Isso também se evidenciou nos fragmentos de 02 a 07 (Tabela 01).

Em suma, conforme mostramos na Tabela 1, a recepção leitora do filme *Central do Brasil* pelos professores no curso de formação, evidenciada nos fragmentos do discurso docente, dentre outros aspectos, fez referências ao analfabetismo, à função social da escrita, à condição do analfabeto, à condição de vida da professora, à realidade brasileira e às práticas de alfabetização desenvolvidas na escola.

Considerações finais

Hoje o filme foi excelente, o filme “Central do Brasil”, apesar de já ter visto várias vezes, revi e foi ótimo, pois mostra bem a realidade do nosso país que é a questão do analfabetismo.

(Profa. Marilene, C3)

Em busca de uma sistematização, encontramos uma multiplicidade de olhares que nos permitiram reconhecer a relevância do trabalho com filmes na formação docente, seja porque os professores reconhecem a qualidade dos filmes selecionados os quais, muitas vezes, não tiveram ainda oportunidade de assistir; seja porque assistir novamente a um filme já visto, mas agora em uma atividade coletiva juntamente com seus colegas de trabalho, possibilitou um novo olhar, mais denso, reflexivo, crítico, emocionado e suscetível à interlocução com a teoria estudada e a prática docente.

Referências

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução M. Lahud e Y. F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 2009.

BARTHES, R. **O prazer do texto**. Tradução J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2004.

DEMO, P. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

MORAES, A. C. A escola vista pelo cinema: uma proposta de pesquisa. In: SETTON, M. G. J. SETTON (Org.). **A cultura da mídia na escola: ensaios sobre cinema e educação**. São Paulo: AnnaBlume, USP, 2004. p. 53-65.

SANTAELLA, L. **Leitura de imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SEMEC. Secretaria Municipal de Educação. Programa de Formação Continuada de Professores. **Segundo Curso Semestral ECOAR**: Material do professor-cursista. Belém: SEMEC, 2006.